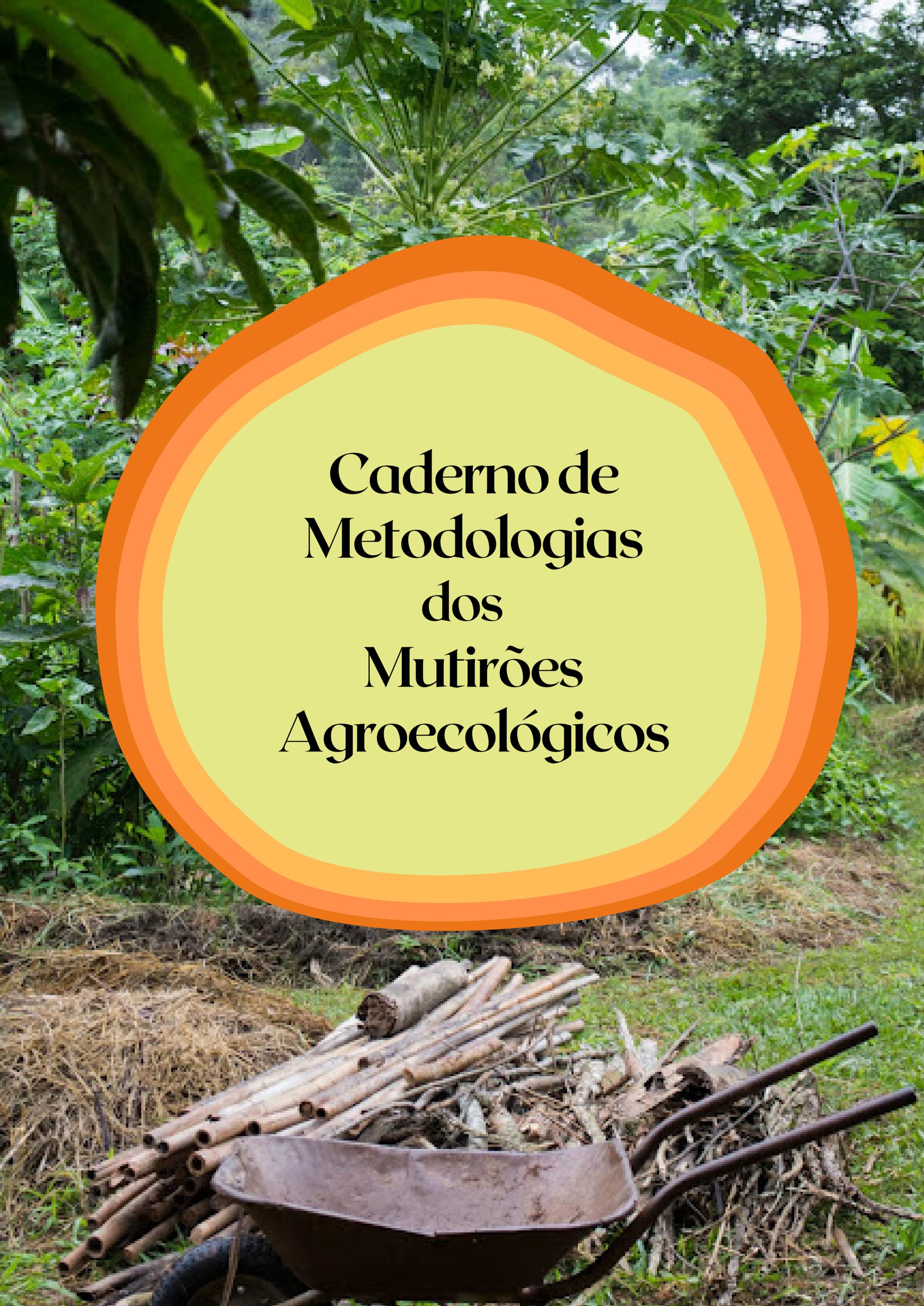




**Caderno de
Metodologias
dos
Mutirões
Agroecológicos**



Caderno de Metodologias dos Mutirões Agroecológicos

Autoria:

Clarice Santana da Silva

Projeto Gráfico:

Clarice Santana da Silva
Juliana de V. Shimada Brotto



2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Silva, Clarice Santana da
Caderno de metodologias dos mutirões
agroecológicos [livro eletrônico] / Clarice
Santana da Silva. -- Belo Horizonte, MG :
Ed. da Autora, 2023.

PDF

ISBN 978-65-00-74675-4

1. Agricultura familiar 2. Agricultura -
Aspectos ambientais 3. Agroecologia
4. Aprendizagem - Metodologia
5. Desenvolvimento sustentável I. Título.

23-164320

CDD-630

Índices para catálogo sistemático:

1. Agroecologia : Agricultura 630

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Apresentação

Este material foi produzido para sistematizar e socializar as experiências da Rede de Mutirões Agroecológicos da Zona da Mata, a REMA-ZM, na forma de material pedagógico: o Caderno de Metodologias dos Mutirões Agroecológicos.

A escrita foi elaborada a partir de revisões de literatura, coleta de registros pessoais e coletivos de vivências na REMA-ZM, além de consulta a materiais audiovisuais das experiências do projeto.

O Caderno de Metodologia dos Mutirões Agroecológicos é produto final do trabalho de conclusão de curso em Agronomia de Clarice Santana da Silva, que foi estudante na Universidade Federal de Viçosa, período no qual teve a oportunidade de participar da consolidação da REMA-ZM. Este material foi produzido coletivamente, a partir das contribuições da REMA-ZM, agricultores(as) e movimentos

parceiros. O trabalho foi desenvolvido na modalidade "Projeto Técnico da Ação Extensionista", no primeiro semestre de 2023, com a orientação da Prof^a Dr^a Maria Alice Mendonça, do Departamento de Economia Rural / Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da UFV.

Acreditamos no potencial dos Mutirões Agroecológicos como ação extensionista fortalecedora da produção agroecológica camponesa e de promoção da aprendizagem ativa interdisciplinar, tendo o campo como principal espaço de ensino e aprendizagem.

Esperamos que este Caderno sirva como registro dos Mutirões Agroecológicos e inspiração para futuros remadores, outras pessoas, projetos e movimentos.



Boa leitura!

✉ rema@ufv.br

📷 @remazonadamata

Lista de figuras

Utensílios organizados para manejo de SAF no sítio Nova Varsãna, Viçosa - Por Yago Souza	Capa
Sementes utilizadas em dia de Mutirão - Acervo REMA-ZM	3
Sementes utilizadas em dia de Mutirão no SAF Germina, em Senador Firmino - Por Felipe Gomes	4
Mutirão no SAF Germina, em Senador Firmino - Por Felipe Gomes	8
Curso de SAF com enfoque em plantas medicinais, no Sítio Nova Varsãna, Viçosa - Por Yago Souza	10
Mutirão durante o curso de SAF com enfoque em plantas medicinais, no Sítio Nova Varsãna, Viçosa - Por Yago Souza	11
Banner da Rede de Mutirões Agroecológicos da Zona da Mata - Por Maria Lívia Pereira	13
Barraca do SPG-Floriô durante Instalação Artístico Pedagógica e feira na XIII Troca de Saberes, em Viçosa - Acervo REMA-ZM	15
Mutirão durante Vivência Agroflorestal no Jardim da Irmandade, em Rosário da Limeira - Por Yago Souza	16
Mutirão durante Dia de Campo no Sítio Nova Varsãna, em Viçosa - Acervo REMA-ZM	18
Mutirão na propriedade de Pedro e Eva, em Viçosa - Acervo REMA-ZM	20
Mapa da Zona da Mata Mineira - Por Juliana Brotto	22
Vivência Agroflorestal no Jardim da Irmandade, em Rosário da Limeira - Por Yago Souza	24
Dia de Campo no Sítio Nova Varsãna, em Viçosa - Acervo REMA-ZM	26

Lista de figuras

Mutirão no SAF Germina, em Senador Firmino - Por Felipe Gomes	28
Barraca do SPG-Floriô durante Instalação Artístico Pedagógica e feira na XIII Troca de Saberes, em Viçosa - Acervo REMA-ZM	29
Seminário do SPG-Floriô, em Viçosa - Acervo SPG-Floriô	30
Dia de Campo no Sítio Nova Varsãna, em Viçosa - Acervo REMA-ZM	31
Mudas, sementes e croquis para implantação de SAF durante curso no Sítio Nova Varsãna, em Viçosa - Por Yago Souza	33
Mesa de café compartilhado durante Mutirão - Acervo REMA-ZM	35
Ferramentas organizadas para Mutirão no Sítio Nova Varsãna, em Viçosa - Por Yago Souza	36
Caminhada pela propriedade em dia de visita de pares do SPG, no Instituto Alba Quercus, em Viçosa - Acervo REMA-ZM	37
Mutirão na propriedade de Lucas e Gabriela, em Viçosa - Acervo REMA-ZM	38
Mutirão para implantação de SAF no Sítio Nova Varsãna, em Viçosa - Acervo REMA-ZM	39
Mutirão no Sítio Nova Varsãna, em Viçosa - Acervo REMA-ZM	40
Animais encontrados durante Mutirões - Acervo REMA-ZM	42
Participação de crianças em diversos Mutirões - Acervo REMA-ZM	43
Mutirão para implantação de SAF no Sítio Nova Varsãna, em Viçosa - Por Yago Souza	44
Círculo de avaliação do Dia de Campo no Sítio Nova Varsãna, em Viçosa - Acervo REMA-ZM	46
Mutirão na propriedade de Daniel Mujahlli, em Viçosa - Por Daniel Kroehling	48

Sumário

PARTE I

A Rede de Mutirões Agroecológicos da Zona da Mata:
Extensão Rural, autonomia e trabalho cooperativo..... 8

PARTE II

Mutirões Agroecológicos:
O campo como espaço de ensino-aprendizagem..... 18

PARTE III

Organizando um mutirão agroecológico:
Experiências que inspiram 26

A mobilização 28

A organização 32

O planejamento 33

A execução 37

A avaliação..... 45

Referências..... 49

PARTE I

A Rede de Mutirões Agroecológicos da Zona da Mata: extensão rural, autonomia e trabalho cooperativo



Nas décadas de 60 e 70, no Brasil, a “**Revolução Verde**” instituiu mudanças nas formas de fazer agricultura pautadas em monoculturas, altos níveis de mecanização, utilização de insumos químicos e variedades geneticamente modificadas.

A disseminação desse “**pacote tecnológico**” veio acompanhada pela transformação das formas de trabalho no campo, tendendo cada vez mais para uma agricultura industrial-capitalista. Tal proposta, encarada como base para o desenvolvimento agrário, teve para sua implementação a ajuda do Estado, por meio de políticas agrícolas e da Extensão Rural (KAGEYAMA; DA SILVA, 1983; DELGADO, 2001).

A Extensão Rural como aparato para difusão dos princípios da Revolução Verde atua na perspectiva da disseminação e transferência de conhecimentos e tecnologias, partindo do pressuposto de que o conhecimento técnico se sobrepõe ao popular no caminho de modernização da agricultura. Desta forma, os(as) extensionistas seriam protagonistas na função de difundir aos agricultores (as), unidirecionalmente, os pacotes tecnológicos, e convencê-los das mudanças que consideram necessárias para solucionar situações identificadas como problemas nas propriedades (DA ROS, 1990).

No texto “Extensão ou Comunicação”, Paulo Freire (1983) traz críticas a este molde de extensão que desconsidera os saberes e a cultura acumulada pelas populações do campo, bem como o contexto sociocultural dos territórios.

No modelo de extensão difusionista, a participação dos(as) agricultores(as) é menos ativa, correspondendo a um papel de receptor(a) do pacote tecnológico. Já a extensão rural como ação educativa e reflexiva, se consolida pelo pensamento crítico e pelo diálogo de saberes, a fim de identificar e solucionar os problemas de forma contextualizada com a realidade.

Fazer o enfrentamento à hegemonização das agriculturas proposta pela Revolução Verde passa por **repensar e reconstruir as formas de Extensão Rural**, para que seja possível promover ações de fato transformadoras. Nesse sentido, Caporal (2017) coloca a proposta da Extensão Rural Agroecológica como uma intervenção de caráter educativo que reconhece a diversidade de conhecimentos acerca da agricultura e objetiva a construção coletiva e participativa das



soluções para o campo, contextualizada ao território e pautada na sustentabilidade ambiental e na equidade social, a partir do diálogo de saberes e adotando os princípios e metodologias da Agroecologia. Segundo a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), a Agroecologia é definida como:



Ciência, movimento político e prática social, portadora de um enfoque científico, teórico, prático e metodológico que articula diferentes áreas do conhecimento de forma transdisciplinar e sistêmica, orientada a desenvolver sistemas agroalimentares sustentáveis em todas as suas dimensões. (ABA, 2023)



A proposta de uma Extensão Rural Agroecológica parte da **horizontalidade** dos processos, da **autonomia** do pensar e fazer e do **protagonismo do(a) agricultor(a)** e não do(a) técnico(a). Nesse sentido, uma forte referência bibliográfica é o **Movimento Campesino a Campesino** (MCAC), iniciado em território Mesoamericano por volta da década de 70.

Este movimento, liderado por agricultores e agricultoras camponesas, apoiados por agrônomos(as) e técnicos(as) extensionistas, possibilitou a multiplicação de práticas agroecológicas através do diálogo de saberes, da experimentação e do trabalho cooperativo entre as comunidades camponesas (HOLT-GIMENEZ, 2006).

Entre os instrumentos metodológicos difundidos pelo MCAC estão os Mutirões, encontros nas propriedades rurais onde o trabalho de manejo dos agroecossistemas é realizado de forma coletiva e o processo de ensino e aprendizagem é vivenciado entre os(as) participantes ao decorrer da execução das atividades (HOLT-GIMENEZ, 2006).

Aqui no Brasil, na Zona da Mata de Minas Gerais, o Centro de Tecnologias Alternativas (CTA-ZM) é uma das instituições que, junto com movimentos sociais e programas de extensão, têm colocado em prática a Extensão Rural Agroecológica, através do desenvolvimento e aplicação de metodologias participativas, como é o caso dos **Intercâmbios e Mutirões Agroecológicos** (SILVA, 2020; ZANELLI, 2015).

Os Intercâmbios Agroecológicos são espaços de compartilhamento de saberes, conduzidos nas propriedades rurais, que estimulam o diálogo entre os agricultores(as) e a redução do protagonismo técnico. (MAURI *et al.*, 2017).

Somam-se a esta iniciativa diversos outros **projetos de extensão rural e universitária** que, a partir da parceria com a UFV e os movimentos sociais, têm promovido ações de fortalecimento da agroecologia na região, sendo um deles a **REMA-ZM**.

A Rede de Mutirões Agroecológicos da Zona da Mata Mineira (REMA-ZM) é um coletivo que emerge a partir das inquietações de estudantes, inicialmente do curso de Agronomia, acerca das lacunas deixadas pela academia no que diz respeito à agricultura familiar agroecológica e as formas de atuação dos profissionais em formação nas áreas dedicadas à este público (NUNES *et.al*, 2021).



A REMA surge da articulação entre estudantes e agricultores (as), como uma tentativa de solucionar a falta de experiências práticas dos estudantes com o trabalho no campo junto às famílias agricultoras e buscar aprender-fazendo a dinâmica de uma Extensão Rural Agroecológica. Idealizado junto a agricultores e agricultoras da **Rede Raízes da Mata**, o projeto teve também como propósito contribuir para mitigar o problema da escassez de mão de obra nas propriedades agroecológicas do território, a partir da realização dos Mutirões Agroecológicos. A vivência cotidiana de Mutirões nas propriedades tem aproximado estudantes e agricultores(as), levando as relações a níveis de confiança mútua e amizade que fazem toda a diferença no processo de aprendizado!



A **Rede Raízes da Mata** foi idealizada em 2011 por agricultoras e agricultores agroecológicos da Zona da Mata, com objetivo de fortalecer a produção e comercialização ambientalmente segura e socialmente justa de alimentos. Este movimento impulsionou a criação do Sistema Participativo de Garantia (SPG Floriô), que busca promover a certificação orgânica dos produtos agroecológicos da região.

Acesse <https://raizesdamata.com.br/> para saber mais!



— REDE
RAÍZES DA
MATA
ZONA DA MATA-MG



A REMA foi institucionalizada como projeto de extensão vinculado ao Departamento de Economia Rural da UFV em 2019, desde então o coletivo vem aprimorando sua metodologia de trabalho, reunindo estudantes de diversos cursos e buscando ampliar a rede de contato com os(as) agricultores(as), priorizando o trabalho cooperativo, horizontal e autônomo desde as atividades internas, como as reuniões periódicas do grupo, até as atividades externas, como os Mutirões.

Os **Mutirões Agroecológicos** são aliados na consolidação da extensão rural agroecológica, como ferramenta de democratização do acesso aos conhecimentos produzidos tanto nas instituições de ensino como nas propriedades rurais, e de divulgação da Agroecologia e suas práticas pela interação entre comunidades acadêmicas e não-acadêmicas, através do trabalho no campo.

O caráter educativo e revolucionário do Mutirão se dá a partir do momento em que este é palco de compartilhamento de conhecimentos, tecnologias e experiências entre os participantes: quando o campo torna-se local de experimentação, aprendizado e aprimoramento coletivo de práticas agrícolas, se constrói o enfrentamento à homogeneização das agriculturas e a própria transição agroecológica de forma autônoma, crítica e conjunta.

Quando pessoas se reúnem com o propósito de trabalhar a terra e durante a execução deste propósito conversam, festejam, ensinam, aprendem e experimentam novas tecnologias, se dá a propagação e a própria construção da Agroecologia - prática, movimento e ciência. A este momento atribuímos aqui a identidade de Mutirão Agroecológico: não somente o fazer no campo, mas o **aprender-fazendo a partir do diálogo, da confiança, da afetividade e do reconhecimento do trabalho agrícola como um processo pedagógico.**



"Um aprendizado é o respeito que se tem nos mutirões pela natureza e pelo tempo, o trabalho funciona de acordo com o ambiente e suas dinâmicas. Além disso fomentar o equilíbrio ambiental, cria um espaço mais sadio pra quem maneja."

Contribuição de Natália Barbosa, estudante de agronomia e parceira da REMA.

"Vou deixar um aprendizado: em todo mutirão eu aprendo um pouco mais sobre o potencial do trabalho coletivo e da construção coletiva dos saberes. Aprendi que além do trabalho prático, os mutirões são espaços de organização cultural e de fortalecimento popular, a partir disso é que somos capazes de consolidar juntos a agroecologia."

Contribuição de Maria Livia Pereira, estudante de agronomia e estagiária da REMA.

"Ir em um Mutirão é ir na escola da vida, ver vida. Na execução das tarefas, a concentração faz a gente entrar em quase um processo meditativo, deixando aquela sensação de relaxamento quando acaba. Além disso, é uma delícia compartilhar experiências, conhecer pessoas novas e ter ali na sua frente, uma pessoa que vai muito além de um professor de graduação de ciências agrárias, é a pessoa real com os saberes práticos do campo, saberes esses que não serão aprendidos entre quatro paredes."

Contribuição de Maria Clara Victor, estudante de agronomia e ex-estagiária da REMA.

PARTE 2

Mutirões Agroecológicos: o campo como espaço de ensino-aprendizagem



A **origem da palavra “Mutirão”** é muito variada tendo, no contexto brasileiro, uma forte raiz na palavra **“motyrõ”** que vem da língua **Tupi-Guarani**. O trabalho coletivo sempre foi muito praticado pelos povos originários e povos de matriz africana. Em vários lugares, outras palavras como “puchirão”, “muxiron” e “adjunto” também já foram usadas para se referir ao que hoje muitos chamam de Mutirão: o trabalho coletivo, solidário, cooperativo; a (re)união de pessoas para realização de um trabalho (CALDEIRA, 1956).

Os Mutirões são praticados por diversos povos ao redor do mundo todo, sem uma data ou local específicos em que tenham sido executados pela primeira vez. Podemos dizer que este trabalho em conjunto é uma prática ancestral de solidariedade e otimização do trabalho, organizado conforme os costumes de cada sociedade. (CALDEIRA, 1956).

"Uma curiosidade que gostaria de compartilhar com as autoras é o uso do termo **MINGA** na Colômbia como termo análogo a Mutirão no Brasil. Sua origem é dos povos originários e tem uma forte conotação espiritual da conexão destes povos com a natureza. Ainda hoje é usada. Só que agora não se refere só ao trabalho em conjunto mas também à luta social conjunta destes povos."

Contribuição de Nancy Casas, pós-graduanda em solos pela UFV.

As motivações para essa junção de forças em prol de um objetivo sempre foram muito variadas: colheitas, construções de moradias, casamentos, velórios, limpezas públicas, atividades religiosas etc.

Na comunidade de espírito solidário - formada por familiares, vizinhos e/ou amigos - em que há um trabalho que demanda muitas mãos ou urgência para sua realização, os Mutirões acontecem, seja de forma solicitada ou espontaneamente (CALDEIRA, 1956; NEPOMUCENO, 2022).

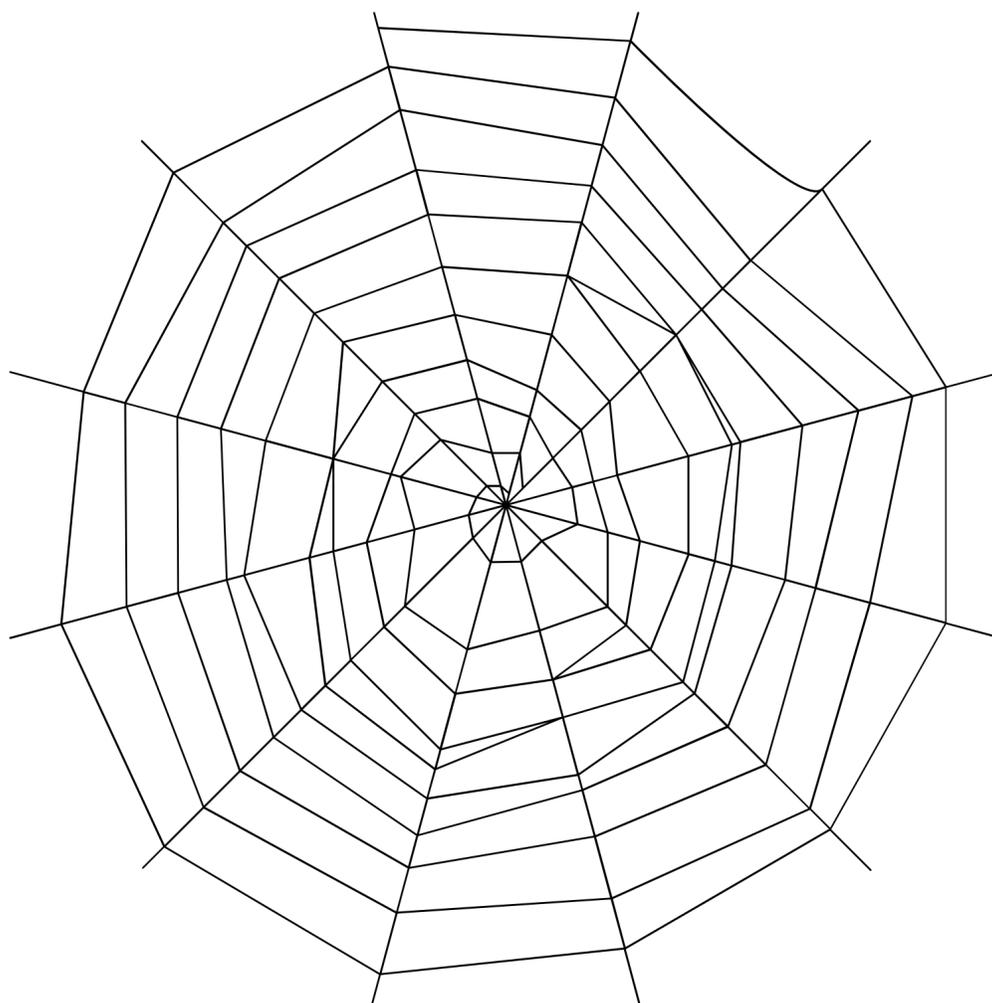
Nas zonas rurais do Brasil os Mutirões também são praticados, especialmente naquelas propriedades familiares que não são muito grandes e dispõem de pouca mecanização, como é característico de muitas propriedades agroecológicas.

Fazer uma agricultura saudável e biodiversa envolve também a diversidade de saberes e trabalhos necessários para tal e, conseqüentemente, a necessidade da participação de diversas pessoas.



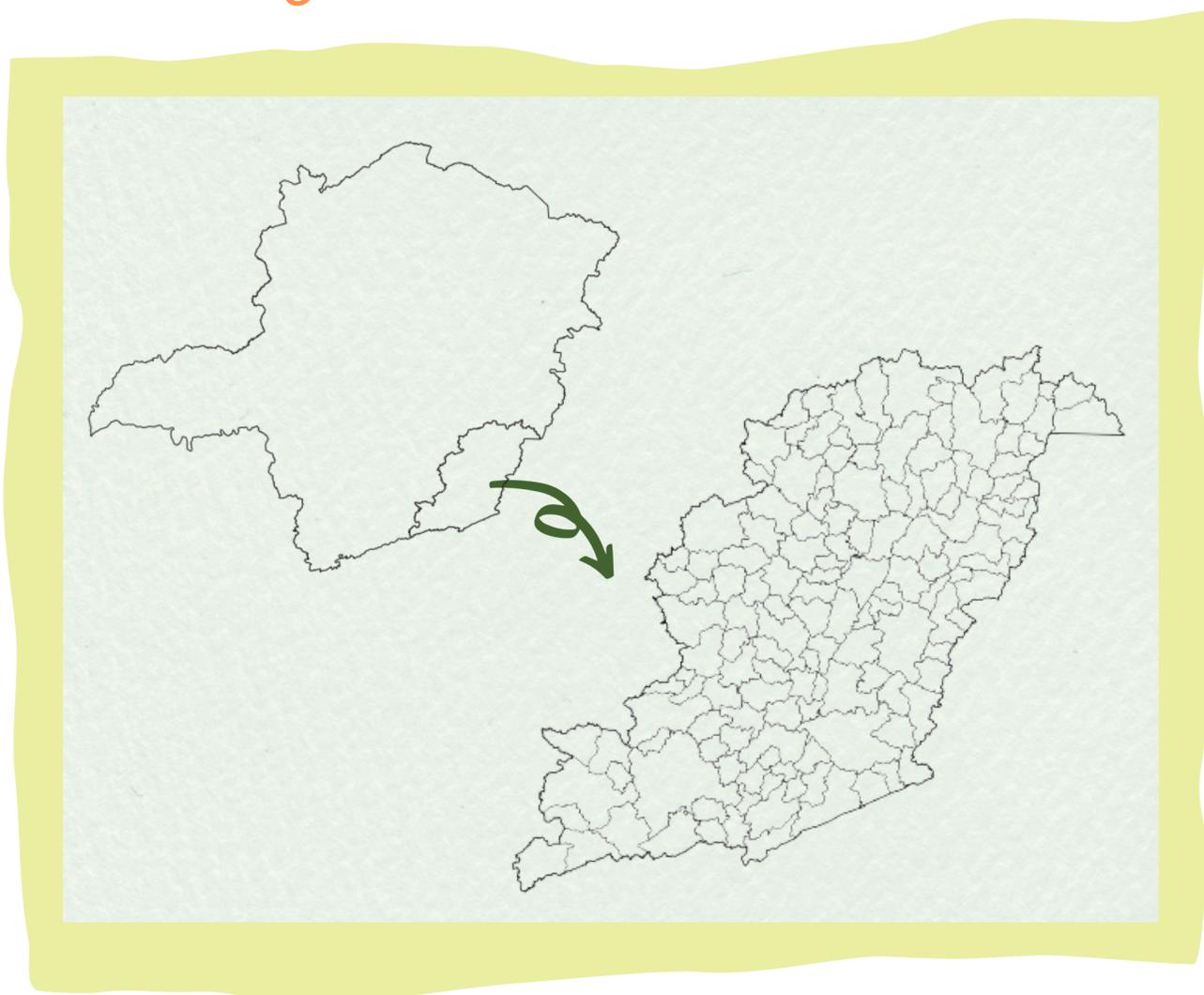
Realizar essa agricultura que respeita os ciclos naturais e os seres vivos envolve acompanhar a sazonalidade das demandas e (re)inventar formas de satisfazê-las com as forças disponíveis. Assim, **tecer uma agricultura agroecológica é também tecer redes de apoio**, onde as formas coletivas de trabalho e aprendizado ajudam na condução de agroecossistemas cada vez mais sustentáveis.

Por isso, na Zona da Mata de Minas Gerais, onde encontra-se um Pólo Agroecológico de Produção Orgânica, agricultores e agricultoras familiares têm mantido viva em suas roças e quintais agroecológicos a tradição do trabalho cooperativo e do diálogo de saberes, através dos Mutirões Agroecológicos (ZANELLI, 2015; SILVA, 2020; NUNES *et al.*, 2021).





Você sabia que a **Zona da Mata** Mineira é instituída pela lei 23.207 de 2018 como **Pólo** Agroecológico e de Produção Orgânica? Para saber mais, acesse: <https://ctazm.org.br/noticias/agora-e-oficial-zona-da-mata-mineira-e-polo-agroecologico-e-de-producao-organica-610>



Os Mutirões Agroecológicos não se resumem apenas ao encontro de pessoas para realização de determinado trabalho no campo. **Nos Mutirões Agroecológicos, a realização coletiva do trabalho se soma ao compartilhamento de saberes diversos e de práticas agroecológicas.**

Este espaço é construído a partir da demanda colocada por uma família agricultora para a feitura de algum trabalho na roça que precisa de mais mãos para ser realizado: nos Mutirões Agroecológicos, a realização deste trabalho e a própria roça se tornam ambientes de construção coletiva do aprendizado.

Através dos Mutirões Agroecológicos as famílias agricultoras de uma comunidade podem trabalhar juntas e, ao mesmo tempo em que se ajudam, conhecem e aprendem as técnicas usadas nas roças de outras famílias, além de ser um espaço propício para o surgimento de ideias e inovações para solucionar problemas que possam estar ocorrendo nas propriedades.

Todo o processo que envolve a realização de um Mutirão Agroecológico, desde seu planejamento até a execução, pode ser considerado um processo educativo. A organização coletiva do trabalho compreende a socialização dos conhecimentos acumulados por cada participante, e com esta socialização, a construção de novos conhecimentos sobre a terra, a água, os animais, as plantas, as pessoas e a própria agricultura.

É este “conversar e fazer” o lugar de descoberta, experimentação e compartilhamento de técnicas agroecológicas, o lugar de retomada de práticas antigas, o lugar de proteção e perpetuação de espécies vegetais e todo saber associado à sua conservação.



Os Mutirões Agroecológicos são uma forma importantíssima de ajuda mútua no meio rural, que ressignificam o trabalho no campo trazendo seu aspecto pedagógico.

Para promover a transição agroecológica que tanto sonhamos para o mundo, é preciso repensar também as formas de trabalho, de comercialização, de ensino e de extensão rural... É preciso que cada território fortaleça sua produção agroecológica e a conecte com a de outros territórios, é preciso que as pessoas que acreditam nessa transformação dialoguem e trabalhem juntas!

Com este propósito buscamos divulgar os **Mutirões Agroecológicos** como uma metodologia de ensino e aprendizagem, fundamentada na **Pedagogia do Movimento Agroecológico**, importante para o fortalecimento das agriculturas agroecológicas e da **Extensão Rural Agroecológica**.





"Participar dos mutirões me trouxe muitas lições importantes. Aprendi muito com os agricultores e desfrutei da companhia dos meus amigos durante essas atividades. Fazendo a capina, construindo paredes de terra ou lidando com as abelhas, sempre tínhamos assuntos interessantes para conversar. Além disso, ter a oportunidade de ajudar na construção de agroecossistemas complexos e testemunhar seu desenvolvimento, assim como ver o crescimento de várias plantas e descobrir suas diferentes utilidades, foi uma experiência única e muito valiosa para mim."

Contribuição de Yago Souza, estudante de agronomia e estagiário da REMA.



"O REMA e os mutirões foram essenciais pra minha adaptação em Viçosa. Surgiu assim que cheguei na cidade e me abraçou demais! Conhecer a zona rural foi transformador. Só agradecimento pelas experiências e tudo que os mutirões me proporcionaram e continuam proporcionando pra outras pessoas."

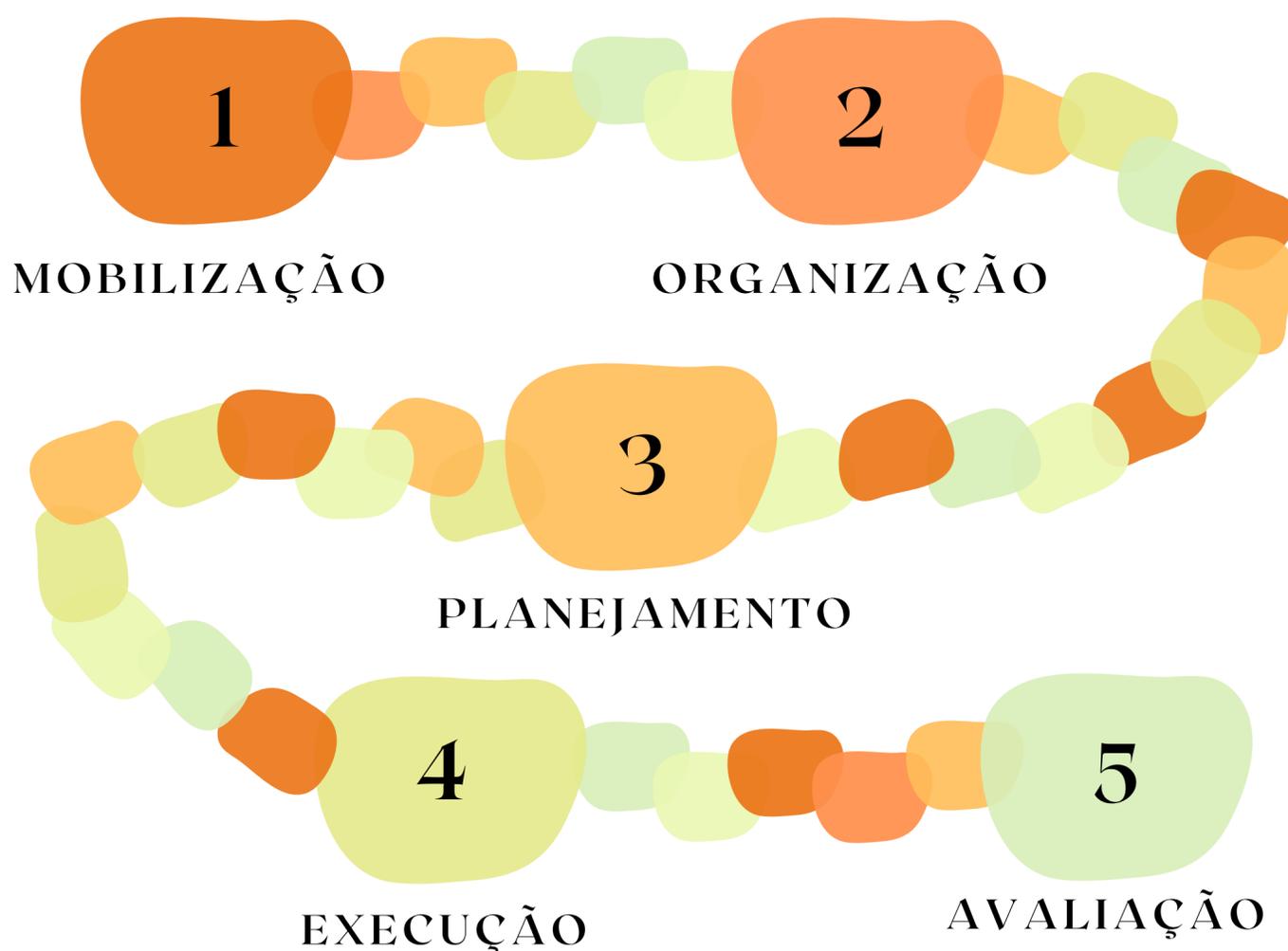
Contribuição de Nina Macedo, estudante de biologia e ex-estagiária da REMA.

PARTE 3

Organizando um Mutirão Agroecológico: experiências que inspiram



Agora que você já sabe o que são Mutirões Agroecológicos e qual a sua importância, vamos falar um pouco sobre como organizá-los?



Importante lembrar!

A ideia não é fornecer uma receita pronta ou regras para a realização de Mutirões, pois a sua dinâmica depende da realidade e contexto do território onde serão realizados e, como uma prática coletiva, depende mais ainda da diversidade de pessoas que se dispõem a contribuir! Então aqui serão colocadas dicas para realizar um Mutirão Agroecológico de forma segura e otimizar a construção deste como um espaço pedagógico, prezando pela liberdade de cada um adaptar esta metodologia à sua comunidade!

A Mobilização



A principal motivação para a realização de Mutirões é a demanda que vem de uma pessoa, família ou movimento. Por isso, é importante que os interessados em participar de um Mutirão Agroecológico tenham uma **rede de contatos diversa**, especialmente com os(as) produtores(as) da sua região. Essas redes são bem fortalecidas no Movimento Agroecológico. Assim, se você deseja mobilizar um Mutirão, se aproxime para perto dos coletivos, movimentos, projetos e, principalmente, dos(as) agricultores(as).

Estando por perto, você (pessoa, projeto ou movimento) poderá se integrar melhor aos acontecimentos mais recentes que envolvem a produção agroecológica e orgânica da sua região, entendendo quais desafios vêm sendo enfrentados, e também ficará sabendo caso algum agricultor ou agricultora esteja precisando de ajuda com alguma atividade em sua propriedade. Assim fica mais fácil contribuir de forma efetiva, pois para realizar um Mutirão Agroecológico, nós partimos da demanda que vem da base!

Onde e como posso me integrar para identificar a demanda de um Mutirão Agroecológico?

FEIRAS

As feiras reúnem os agricultores(as) familiares da cidade e os(as) consumidores e prosumidores dos produtos da agricultura familiar. Elas são um ótimo lugar para conhecer quem está produzindo alimento saudável na região e conversar diretamente com os(as) produtores(as). Além de ter a oportunidade de fortalecer a economia popular consumindo estes produtos, você pode conhecer outros(as) consumidores interessados em somar nessa rede de trabalho para realizar um Mutirão!



A iniciativa da REMA-ZM, por exemplo, surgiu a partir do contato com os(as) produtores(as) da Rede Raízes da Mata na feira do Quintal Solidário. **Procure saber onde e quando acontecem as feiras na sua cidade e passe a frequentá-las para identificar os produtores(as) agroecológicos e iniciar a criação de uma rede de contatos!**

COLETIVOS E MOVIMENTOS SOCIAIS

Agroecologia é ciência, prática e movimento, por isso onde tem agroecologia tem gente organizada para fazer acontecer! Se você tem interesse em conhecer as propriedades rurais agroecológicas, procure saber sobre os grupos que trabalham com esta temática já existentes na sua região. Os coletivos e movimentos geralmente já possuem uma rede de articulação e costumam se reunir para planejar atividades, então chega junto! Assim você conhecerá pessoas que já vêm construindo uma caminhada e que podem ter os mesmos objetivos que você! Em Viçosa, alguns parceiros que ajudaram a Rede de Mutirões Agroecológicos a se consolidar foram a Rede Raízes da Mata e o Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia (ECOIA).



PROJETOS DE EXTENSÃO



Se você tem algum vínculo com uma universidade, provavelmente já ouviu falar nos projetos de extensão. Essa é a galera que se reúne para compartilhar o que está acontecendo dentro das instituições com a comunidade externa e esse trabalho é muito importante! Procure nos departamentos da universidade por projetos que possam viabilizar a execução de um Mutirão e se integre, quanto mais gente melhor! A REMA se tornou um projeto de extensão, criado por estudantes com objetivos confluentes de fortalecer a produção agroecológica local!

A Organização

Após conhecer os agricultores(as), identificar uma demanda de trabalho e juntar pessoas interessadas em contribuir com o Mutirão Agroecológico, é hora de organizar a **logística**. É preciso decidir junto à família agricultora e ao grupo de trabalho a melhor **data** e **horário** para realização da atividade. Também é preciso viabilizar formas de **deslocamento** até a propriedade. Esta etapa é muito importante para garantir que todo mundo que queira ajudar consiga chegar lá!

Caso a propriedade seja muito distante de onde as demais pessoas se localizam, será necessário conseguir um meio de transporte. A REMA inicialmente não recebeu nenhum tipo de financiamento para custear o transporte até as propriedades, mas nós não desistimos! Recorremos a algumas soluções como:

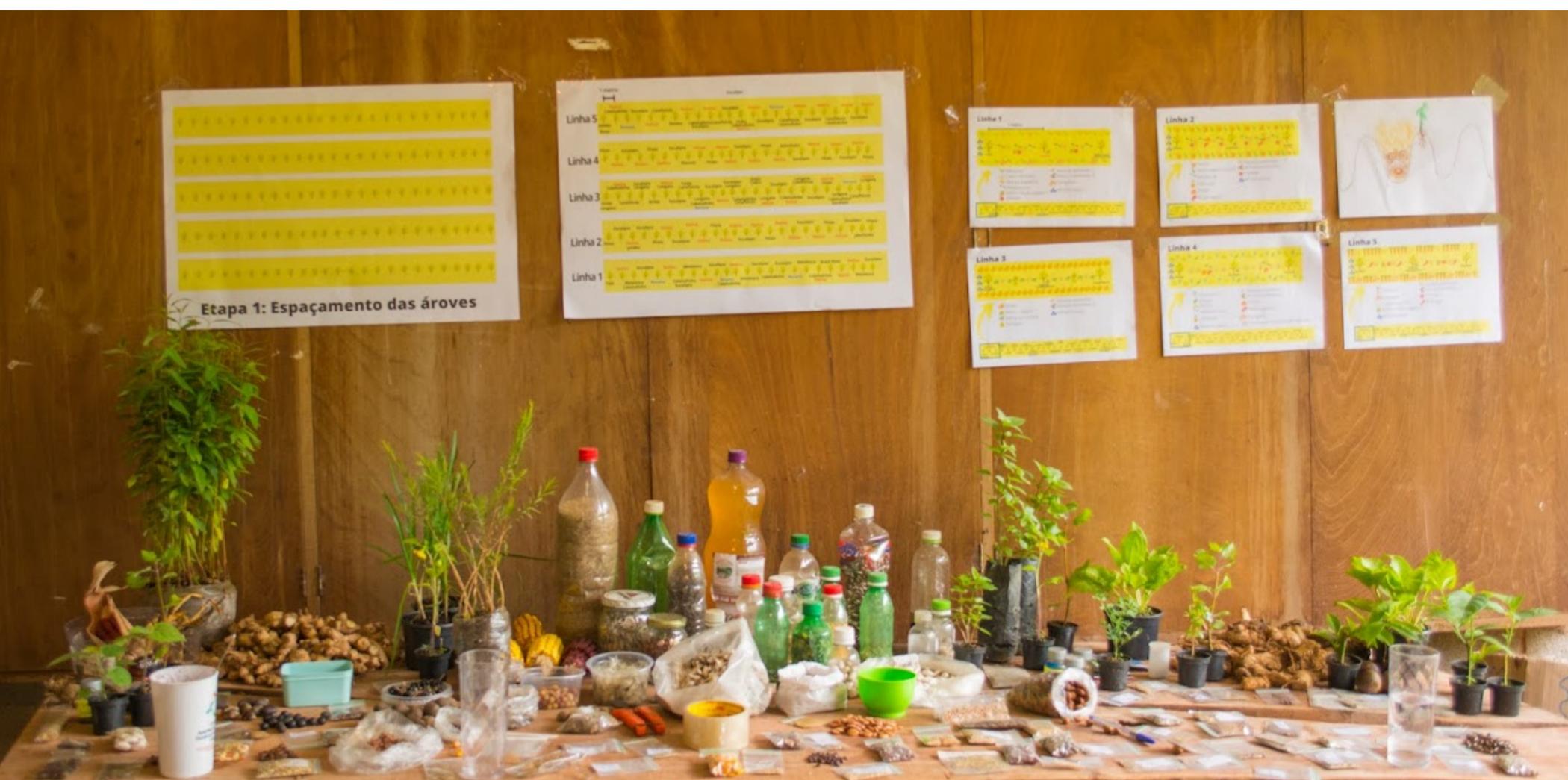
- Organizar um esquema de **carona** com os(as) produtores(as) e com os membros do grupo que possuíam veículo próprio;
- **Solicitar à universidade, à prefeitura ou outros parceiros** que disponibilizassem algum veículo para nossos mutirões;
- Se as pessoas interessadas moram perto da propriedade que irá receber o Mutirão, é possível ir **a pé ou de bicicleta**, facilitando o deslocamento.



O Planejamento

Agora que já temos pessoas para trabalhar e foram decididos o local, a data, o horário e o meio de transporte para o Mutirão, é importante planejar a atividade. Este planejamento deve ser feito a partir daquela demanda inicial trazida pelo(a) agricultor(a) e junto com ele(a). Aqui vamos relatar **alguns exemplos vivenciados pela REMA** e em qual formato costumamos desenvolver nossos Mutirões Agroecológicos.

O planejamento do Mutirão se dá em torno de alguma (ou mais de uma) demanda principal que motivou a convocação desta atividade. Geralmente, recorremos aos mutirões quando é preciso realizar algo de forma rápida ou quando se trata de algo que demanda uma mão de obra a mais, que a família não pode custear. Por exemplo: a colheita de café, a implantação de um SAF, o preparo de uma nova área para abertura de canteiros...



Uma vez, em 2022, após fortes chuvas de granizo que caíram na região de Viçosa, uma das famílias parceiras da REMA entrou em contato demandando um mutirão, pois a chuva tinha causado muitos estragos nas plantações. Assim, as pessoas disponíveis se organizaram para ajudar os companheiros a recompor o que fosse possível mais rapidamente.

As demandas não precisam ser somente a partir de emergências: realizar um Mutirão para ajudar com alguma atividade cotidiana da família também é possível, desde que haja disponibilidade em receber mais pessoas.

Foi assim que a Rede de Mutirões Agroecológicos se estabeleceu, acompanhando pequenas famílias nas atividades cotidianas (como capinar horta, produzir mudas, colher temperos) e se colocando à disposição para ajudar com suas demandas. Na roça todo dia tem trabalho e onde tem trabalho a se fazer, a ajuda costuma ser bem vinda!

Sabendo qual ou quais atividades são a meta daquele mutirão e quantas pessoas vão participar, fica mais fácil organizá-lo. Se é uma atividade que sabemos que levará mais tempo, podemos reservar o dia inteiro para o mutirão, do contrário, pode-se pensar em meio período do dia (manhã ou tarde).

Além da complexidade da atividade a ser executada, a **duração do mutirão** depende também da quantidade de pessoas que vão participar, da localização da propriedade, entre outras questões. Por isso, o horário de início e término deve ser previamente combinado com os participantes, prezando pela pontualidade de iniciar a atividade.

Uma coisa importante que sempre procuramos articular nos mutirões da REMA é a **alimentação**, se atentando para não deixá-la como uma responsabilidade apenas da família que irá receber o mutirão. Pelo contrário, a ideia não é trazer mais custos e sim ajudar a reduzi-los. Por isso, se sabemos que vamos pegar o transporte para o mutirão às 7h e só voltaremos no horário de almoço, já deixamos combinado se cada um tomará café na sua casa ou se podemos levar algum item para fazer um café compartilhado ao chegar na propriedade.



Se o mutirão durar o dia inteiro, já é necessário articular o café, o almoço e talvez um lanche. As **refeições compartilhadas** costumam funcionar bem: cada um leva o que pode e de pouquinho em pouquinho a comida ocupa a mesa! O importante é que todos estejam bem alimentados antes de começar o trabalho braçal, mesmo quem não teve condição de contribuir dessa vez. Quem divide, multiplica!

Outro ponto importante que deve ser combinado previamente se refere às **ferramentas** e equipamentos de proteção individual (**EPIs**). Nem sempre a propriedade está preparada com equipamentos suficientes para um número de pessoas maior do que o que costuma trabalhar lá no dia a dia, por isso é essencial checar com antecedência e orientar que cada um leve a ferramenta e o EPI que tiver e que possa ser necessário naquele Mutirão.

Se o mutirão vai ser para o manejo de bananeiras, então quem puder leve facão! Se vai ser para poda, então é interessante levar tesouras e serras de poda... Se vamos fazer uma capina manual, então quem puder leve luvas de jardinagem! Se vamos abrir canteiros, então levemos alguma enxada a mais...

Ter as **ferramentas adequadas e em quantidades suficientes** para quem quiser trabalhar ajuda a otimizar o andamento da atividade, então devemos ir preparados.



Além das ferramentas, outros itens são importantes como os EPIs, que aqui se referem basicamente à **luvas, chapéu ou boné, protetor solar, blusa de manga comprida, calçado fechado, repelente e outros** que possam ser convenientes para proporcionar um trabalho mais seguro e confortável.

A Execução



Ao chegar na propriedade para executar o Mutirão, é essencial que haja uma **integração entre os participantes** e destes com os(as) agricultores(as), caso não se conheçam previamente, o que pode ser feito através de uma breve **roda de apresentação**: cada um se identifica e pode falar, por exemplo, o que lhe trouxe até ali ou o que espera deste dia.

Este momento inicial ajuda a deixar todo mundo mais a vontade e facilita a avaliação ao final do Mutirão. Aqui também é o momento ideal para **conhecer a área** onde o mutirão será realizado e **dividir as tarefas**. Esta etapa é muito importante pois vai orientar o andamento do trabalho. O(a) agricultor(a) conduz a apresentação da área a ser manejada e da atividade a ser executada pelo grupo, que pode ser feita durante uma **caminhada pela propriedade**.



Sabendo onde vamos trabalhar e o que temos a fazer, fica mais fácil dividir grupos de trabalho. Essa divisão em **frentes de trabalho** é bem relevante quando se trata de um mutirão com muitas pessoas, há tarefas diferentes, a área é muito grande, etc... Na REMA, para o trabalho fluir melhor, a divisão das frentes geralmente é orientada por alguns pontos:

1. A afinidade da pessoa com aquela atividade: não devemos impor quem vai para onde, mas esperar que cada um se proponha a determinado afazer de acordo com a sua disposição;

2. A experiência da pessoa com aquela atividade: é importante nunca deixar sozinhas as pessoas que estão realizando aquela tarefa pela primeira vez. Todo mundo que quiser aprender a colher bambu pode aprender, mas alguém que já tenha colhido bambu antes precisa acompanhar quem está fazendo pela primeira vez! É importante identificar quem já tem experiência com a atividade proposta e direcionar essas pessoas para conduzir aquela frente de trabalho. Também é essencial sempre perguntar aos agricultores(as) quanto existirem dúvidas sobre a execução de qualquer atividade.



Isso, além de ajudar na segurança e no rendimento do Mutirão, garante que haverá o aprendizado a partir da troca de experiências!

3. A demanda de trabalho daquela atividade: se temos mais de uma tarefa a ser executada, pode ser que uma demande mais mão de obra do que a outra, ou que uma tenha espaço para mais gente do que a outra.



Por exemplo: produzir mudas dentro do viveiro pode ser uma atividade que acomoda menos pessoas do que o plantio das mudas em campo. Já o manejo de uma área com muitas bananeiras é uma tarefa que demanda bastante gente. Então um grupo de trabalho pode ter mais ou menos pessoas do que o outro.

4. A liberdade para migrar entre as frentes de trabalho: como o Mutirão Agroecológico tem também o objetivo não só de executar o trabalho de campo, mas de promover o ensino e a aprendizagem a partir deste, é fundamental que as pessoas se sintam confortáveis e interessadas.

Por isso, é importante deixar os participantes livres para mudar de grupo de trabalho quando se sentirem cansados ou perderem o interesse por determinada atividade. O essencial é que, sempre que uma pessoa quiser deixar seu grupo de trabalho, troque com outra pessoa. Isso ajuda a evitar que a frente de trabalho fique desfalcada e prejudique o andamento da atividade.

Com todo mundo preparado, com ferramentas em mãos e tarefas divididas, é hora de colocar a mão na massa! Como dito no início, não existe um roteiro para realizar um Mutirão Agroecológico, é um movimento que envolve pessoas e natureza, por isso é fluido e pode (e deve!) ser adaptado às condições e necessidades do contexto em que está sendo realizado, podendo ser incluídos outros momentos não necessariamente descritos neste material.



Alguns cuidados gerais que requerem atenção coletiva:

Certa vez, em um Mutirão, uma frente de trabalho estava responsável por manejar as bananeiras do SAF que possui uma linha próxima à fiações de energia. Todo cuidado foi pouco: na hora de derrubar um pé de banana, a fiação foi junto! Ninguém se machucou, mas o fornecimento de energia ficou comprometido.

Redes de energia e encanamentos: O caso acima é um exemplo de situações às quais devemos nos atentar, sempre contando com alguém que possua mais experiência e com os moradores(as), que já conhecem bem a área, para evitar acidentes.

Nem tudo que cheira é flor: Algumas plantas possuem espinhos, acúleos, pêlos, são cortantes ou urticantes... É bom sempre ter muito cuidado ao encostar em plantas desconhecidas e procurar ajuda caso surja algum incômodo após o contato. Lembre-se que as plantas também são seres vivos!

Animais: Em espaços agroecológicos o que buscamos é aumentar a biodiversidade, o que inclui também os animais! É bom estar sempre atento aonde pisa e toca, pois pode ser abrigo de outros seres! Usar sapato fechado, luvas e não tocar em animais desconhecidos são meios de prevenir acidentes. Caso sinta alguma coisa diferente, comunique aos colegas.

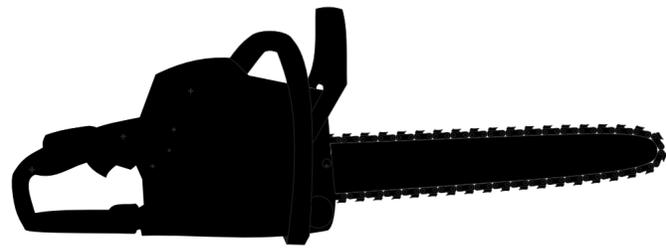
Outro dia, capinando os canteiros com Dona Eva, me queimei com uma lagarta... Só encostou no meu mindinho, mas doeu um bocado! Logo mostrei pra Dona Eva e ela foi futucar o canteiro com uma vara pra achar o bicho... E a danadinha da lagarta era bonita, toda amarela e com esporões enormes! Dona Eva falou para eu não me preocupar que logo a dor passava, essa não era das mais graves... A fala de quem conhece tão bem os seres da terra que cuida todos os dias logo me acalmou e esperei paciente. A dor foi passando, o dedinho foi desinchando, como ela previu, e nós continuamos. Capinar horta é um exercício de atenção plena. Parece simples, mas precisa de atenção. E luvas também seria bom!



Criança presente, criança presença: Os Mutirões Agroecológicos devem ser espaços abertos às crianças também, especialmente para garantir que as(os) cuidadoras(os) não deixem de participar e para promover a educação ambiental na infância.

As crianças são responsabilidade coletiva, por isso todos devem estar atentos à sua presença, principalmente quando está sendo feito o uso de ferramentas. Também pode ser necessário combinar um espaço específico para os(as) pequenos(as) brincarem ou descansarem, onde os adultos podem se revezar para este cuidado.





Ferramentas: Muito cuidado na hora de utilizá-las, especialmente as cortantes, grandes e motorizadas. Há várias pessoas transitando no espaço então é bom estar atento ao redor durante o uso. Quem tem mais experiência com determinada ferramenta deve orientar os demais sobre o uso apropriado. Além disso, todos devem se responsabilizar pelos equipamentos que utilizam, cuidando para não esquecê-los durante o uso e se certificando de que tudo foi recolhido e devolvido ao local adequado ao término da atividade.



A Avaliação

Ao final do mutirão, é interessante que seja feita uma avaliação do dia. Assim como a roda de apresentações para iniciar, pode ser feita uma para o fechamento, onde os participantes compartilham o que aprenderam. Se as tarefas foram divididas em frentes de trabalho, esta é a oportunidade de **compartilhar com o coletivo o que foi feito por cada grupo**, pois às vezes nem todos conseguiram ou quiseram revezar entre todas as frentes. Esta avaliação serve também para que cada pessoa manifeste sua **opinião sobre o dia: se cumpriu as expectativas, se foi diferente do que esperava, se poderia ser melhor**. Também é muito importante ouvir a família que recebeu o Mutirão, saber seu nível de satisfação e se será necessário **marcar outro Mutirão para dar continuidade a alguma atividade ou começar uma nova!**

Um método prático de fazer essa avaliação coletiva que a REMA utiliza é o **“Que bom/Que pena/Que tal”**, onde cada pessoa pode compartilhar algo que a deixou satisfeita, algo que não foi tão bom e uma sugestão para o próximo encontro, por exemplo:

“Que bom que conseguimos capinar a área inteira.
Que pena que não tínhamos enxadas suficientes para todos.
Que tal tentar conseguir enxadas emprestadas para o próximo mutirão?”

Registrar as atividades desenvolvidas em cada Mutirão Agroecológico também é um recurso importante, principalmente para quem participa destes espaços com frequência. Como pudemos ver neste caderno, o registro (fotográfico, escrito, artístico...) é valioso e pode ser um incremento para o **Diário de Campo**. O Diário de Campo é uma das formas de guardar e sistematizar todo esse aprendizado através das anotações, facilitando a avaliação do andamento das atividades à longo prazo, além de documentar a experiência individual de cada participante nos Mutirões Agroecológicos.

O Diário de Campo pode ser elaborado de forma livre, de acordo com a personalidade e visão de cada um. Na página seguinte, deixamos de inspiração um modelo, destacando as informações essenciais para construção do Diário, como data, local, principais atividades executadas, aprendizados e encaminhamentos do Mutirão. Aproveite de forma criativa!



nº

DIÁRIO DE CAMPO

Data:

Local:

Principais atividades:

Registro de algum aprendizado
ou acontecimento:

Repasses, demandas e encaminhamentos:

"O mutirão é o que faz possível a agricultura agroecológica."

Contribuição de Nancy Casas, pós-graduanda em solos pela UFV.

"Num dos mutirões que fizemos na propriedade do Mujahlli, ele mencionou sobre a vista do telhado e subiu, e eu, como sempre, segui. Seguindo os pregos pra localizar as vigas da construção, cheguei e me sentei. Lembro muito bem de como me arregalou os olhos, a mudança de perspectiva trás uma nova visão daquela paisagem. De repente, a gente nota que somos realmente pequenos, mas como somos capazes de construir coisas tão magníficas. Me enche o peito de gratidão ter a oportunidade de vivenciar cada momento e de verdade, vivê-los."

Contribuição de Juliane Camilo, estudante de agronomia e estagiária da REMA.



Referências

ABA - Associação Brasileira de Agroecologia. **Quem somos**. Disponível em <<https://aba-agroecologia.org.br/sobre-a-aba-agroecologia/sobre-a-aba/>>. Acesso em: 31 de março de 2023.

CALDEIRA, Clóvis. **Mutirão**: formas de ajuda mútua no meio rural. Ed. Nacional. São Paulo - SP, 1956. 222 p.

CAPORAL, F. R.; DAMBRÓS, Olivo. Extensão Rural Agroecológica: experiências e limites. **Redes - Santa Cruz do Sul**: Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, maio-agosto, 2017.

CONHEÇA A REDE AGROECOLÓGICA RAÍZES DA MATA. **Raízes Da Mata** Circuito Econômico Solidário. Disponível em: <<https://raizesdamata.com.br/>>. Acesso em: 10 de outubro de 2022.

DA ROS, César Augusto. **Gênese, desenvolvimento, crise e reformas nos serviços públicos de extensão rural durante a década de 1990**. Mundo agrário, v. 13, n. 25, 2012.

DELGADO, Guilherme C. **Expansão e modernização do setor agropecuário no pós-guerra**: um estudo da reflexão agrária. Estudos avançados, v. 15, p. 157-172, 2001.

DIAS, Marcelo Miná. As mudanças de direcionamento da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) face ao difusionismo. **Revista Oikos**, Viçosa, v. 18, n. 2, p. 11-21, 2007.

KAGEYAMA, Angela A.; DA SILVA, José GRAZIANO. Os resultados da modernização agrícola dos anos 70. **Estudos Econômicos** (São Paulo), v. 13, n. 3, p. 537-559, 1983.

MAURI, Rafael, et. al. **Intercâmbios agroecológicos:** aprendizados coletivos e assistência técnica compartilhada. A experiência de Divino - Minas Gerais. Cadernos de Agroecologia - ISSN 2236-7934 - Vol. 12, No. 1, abril de 2017.

MINAS GERAIS. **Lei Ordinária no 23.207, de 27 de Dezembro de 2018.** Institui o Polo Agroecológico e de Produção Orgânica na região da Zona da Mata. Belo Horizonte: Palácio da Liberdade, [2018].

NEPOMUCENO, M. D. B. Mutirão. **WikiFavelas**, 2022. Disponível em: <[wikifavelas.com.br/index.php/Mutirão#:~:text=Carneiro%20\(1957\)%20explica%20que%20mutirão,simplesmente%20trabalho%20em%20comum](http://wikifavelas.com.br/index.php/Mutirão#:~:text=Carneiro%20(1957)%20explica%20que%20mutirão,simplesmente%20trabalho%20em%20comum)>. Acesso em 09 de janeiro de 2023.

NUNES, D. N. et al. **Experiência Extensionista em Mutirões Agroecológicos do projeto REMA-ZM.** In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária: rede para promover e defender os Direitos Humanos, n. 9, 2021, Belo Horizonte, MG, 2021. p. 3046-3047. ISBN: 978-85-88221-63-5.

SILVA, Marcio Gomes da. **Pedagogia do movimento agroecológico:** Fundamentos teórico-metodológicos. Orientadora: Lia Tiriba. 197 p. Tese apresentada à Comissão Examinadora do Programa de Pós-Graduação-Educação, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2020.

ZANELLI, Fabrício Vassalli et al. **Intercâmbios Agroecológicos:** encontros entre a Educação do Campo e a Agroecologia na Zona da Mata mineira. Cadernos de Agroecologia, v. 11, n. 1, 2015.

Textos:

Clarice Santana da Silva

Orientação:

Maria Alice Mendonça (Departamento de Economia Rural,
Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural - PPGER/UFV)

Revisão:

Álvaro Mendonça Fiuza

Amanda Figueiredo Cruz

Diogo Nogara Nunes

Juliana de Vasconcelos Shimada Brotto

Juliane Camilo

Maria Alice Fernandes Corrêa Mendonça

Natália Barbosa Rodrigues

Yago Pereira de Souza

Projeto Gráfico:

Clarice Santana da Silva

Juliana de Vasconcelos Shimada Brotto

Imagens:

As fotografias utilizadas neste material foram feitas por participantes dos Mutirões Agroecológicos, na Zona da Mata Mineira, e fazem parte dos acervos da REMA e do SPG-Floriô. O uso das imagens para ilustrar o caderno foi autorizado pelos(as) autores(as).

Realização



Parcerias



Apoio

